

Informação

Reunião na Sede da Associação dos Profissionais de Banca no dia 11 de Março 2014.

Conforme oportunamente foi divulgado aos Associados, e publicamente na reunião da Póvoa e nos Casinos, realizou-se no dia 11 de Março, na Sede da Associação um encontro entre todos os membros do Conselho Consultivo do FUNDO. Estiveram presentes, a Associação anfitriã, representada pelo seu Presidente, Carlos J. Fernandes, e José Andrade, a FESHAT, representada pelo Coordenador da área do jogo, Francisco Figueiredo e José António Calvário, o SITESE, que não fazendo parte do C.C. se fez representar por José Gonçalves Lopes, o Sindicato Trabalhadores S. Jogos, através do seu presidente, José Carlos Teixeira, que também representou o membro eleito do Grupo II, a Associação de REFORMADOS, através do seu presidente, Cláudio Jesus, e o membro eleito, representante do Grupo I, João Rosado, e ainda os Colegas, Armando Ataíde Magalhães e Joaquim José, em representação das Comissões que, em Espinho e na F.Foz, têm promovido as reuniões de informação e recolha de assinaturas. Estiveram também ainda presentes e participando, os Colegas Eduardo Gomes e Alexandre Torrão, o primeiro como dirigente do S. Hotelaria do Norte e o segundo como Coordenador da C.T Casino da Póvoa, bem como Alberto Amorim do S.T.S.J.

Contrário ao que se tinha comprometido e prometido na reunião da Póvoa, o Sindicato dos Profissionais de Banca dos Casinos, não compareceu, nem justificou a mudança de opinião, e ainda o membro eleito dos Reformados.

Abriu a reunião, Carlos Fernandes, que deu as boas vindas, e lembrou a razão da convocação, posto que deu a palavra ao Colega Ataíde Magalhães, que também representava o S.H.do Centro, que assim orientou a mesma.

Convocada para ser uma reunião de síntese e informação, o encontro pleno de abertura e de tempo, resultou num animado convite à exposição de ideias, e troca de informações, onde todos puderam expressar as suas opiniões. Dali saíram ideias, rumos no modo como pode ser conduzido o processo do pedido feito ao Senhor Ministro da Solidariedade e Segurança Social, um processo que todos querem urgente, mas sereno e dialogante.

Urgente, porque assim o exige a situação financeira que põem em causa a sua sustentabilidade presente, e continuidade futura. Como foi ressaltado nas intervenções, não importa agora saber como foi isso possível, até porque, como desde sempre, desde a sua criação como FUNDO de ASSISTÊNCIA, a administração, gestão e orientação, foi conduzida sob a tutela da Segurança Social. Sabendo-se, todavia, que desde do início deste século, desde o ano 2000 que,

quer os representantes dos Contribuintes/Beneficiários, quer os serviços da Segurança Social, de forma contínua, foram pedindo providências aos diferentes titulares da S.Social, pelos mais diferentes meios e modos, reclamando por decisões de sustentabilidade.

Um processo sereno e dialogante, como aliás o tem sido demonstrado, solicitando a integração do FUNDO de ASSISTÊNCIA, no Regime Geral da Segurança Social, um pedido que tem sido feito através de já três documentos escritos, que ao longo de dois anos, têm sido enviados ao Senhor Ministro, subscritos por cinco das seis organizações com assento no C. Consultivo, que pacientemente têm aguardado por um sinal de resposta.

Dialogante e sereno, porque sendo a integração do FUNDO uma decisão de urgente necessidade, é também a decisão que pode acabar com a ansiedade e preocupação de todos os Contribuintes e Beneficiários. Este clima de permanente incerteza em que vivem, temendo sobre o futuro do esforço contributivo, em que sempre acreditaram, um modo de assegurar uma velhice menos penosa, e que veêm agora abalada. E se não é com alarmismos ou inflamadas proclamações, coisa que em nada ajudará a que quem de direito tome a solicitada e necessária decisão de integração, muito menos servirá como ambiente onde se possa trabalhar o futuro.

Foi a pensar no Futuro, que os Contribuintes/Beneficiários, quando entraram como Trabalhadores nas Salas de Jogos dos Casinos, independentemente das mutações sócio/político entretanto decorridas em Portugal, que ao longo da sua carreira activa, aceitaram sempre as regras e a gestão por parte da Segurança Social, em tudo o que ao FUNDO contempla. Por isso, é com serenidade e esperança, que aguardam da parte do Estado, da Segurança Social, do Senhor Ministro, uma decisão **Urgente** e com **Justiça**.

E porque assim pensam, isso mesmo fizeram, e fazem chegar ás diferentes organizações, a sua vontade de subscrever a PETIÇÃO que está em recolha de assinaturas. Sendo os Casinos dispersos por todo o Portugal, e sendo vontade de todos os que pelo FUNDO são abrangidos, nomeadamente os Reformados, porque os que mais contribuíram e mais frágeis, subscrever o pedido de integração, foi decidido prolongar a recolha, de modo a permitir que quem assim o deseje, o possa fazer.

Este é em resumo o que fica de todas as diferentes intervenções feitas durante a reunião, que decidi desde já comunicar a S. Ex^a. O Senhor Ministro da Solidariedade e Segurança Social através de uma carta, subscrita por todos os presentes, mais uma vez as preocupações quanto à urgência de uma decisão, e também solicitar-lhe uma audiência, para de viva voz isso mesmo expressar.

Cascais, 12 de Março de 2014

A Direcção